

Citricultores se unem em nova estratégia de comercialização



Novas perspectivas – Expectativa é de que, com processamento próprio, citricultores tenham mais opções para comercializar a fruta.

Um grupo de produtores ligados à empresa Sucoop e à Associtrus irá processar cerca de 300 mil caixas de 40,8 kg de laranja. Com a iniciativa, os citricultores pretendem transformar entre 15% e 20% de sua safra em suco e agregar valor ao produto. Pela operação, o produtor firmará contrato de venda da fruta com a Sucoop, que já tem cota para processá-la em uma

grande indústria no norte de São Paulo.

A Associtrus oferece apoio na organização dos produtores, mas o contrato para o processamento é entre a Sucoop, aberta para tal finalidade e responsável pelo processo. Além da bebida, os citricultores ligados à empresa receberão pelo processamento de subprodutos como o bagaço e óleos. (Pág. 3)

Secretário João Sampaio recebe produtores

As negociações serão retomadas.

Meta é aprimorar estimativa de safra

Produtores ligados à Associtrus se reuniram em São Paulo com o secretário da Agricultura e Abastecimento, João de Almeida Sampaio Filho. Na ocasião, ele garantiu que retomará as negociações entre citricultores e indústrias e que

divulgará números cada vez mais precisos da safra citrícola paulista. Também anunciadas a adoção de medidas para fortalecer o mercado interno como a introdução de suco de frutas na merenda escolar e a desoneração fiscal. (Pág. 3)



Atitude – Com o secretário João de Almeida Sampaio Filho, diretores e conselheiros da Associtrus buscam por soluções para o produtor.

Associtrus na 30ª Semana da Citricultura

Dia 6 de junho, às 12h, dentro da programação da 30ª Semana da Citricultura, o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, vai proferir palestra em que abordará as novas estratégias de comercialização de laranja e o atual cenário político e econômico para os citricultores. A presença da associação no evento atende a pedido do secretário de Agricultura e Abastecimento, João Sampaio Filho.

A 30ª Semana da Citricultura acontece de 2 a 6 de julho, no Centro Apta Citros "Sylvio Moreira", em Cordeirópolis.

Editorial - A política da boa vizinhança entre os "amigos" da indústria (Pág. 2)

Doença - S.Paulo registra aumento de greening (Pág. 5)

Agrishow/2008 - Em pauta, reforma tributária e endividamento. (Pág. 5)

Lei - Início da colheita exige atenção com a Norma Regulamentadora 31 (Pág. 7)

Os amigos da indústria

Por
Flávio Viegas



Desde a venda da Frutesp, a indústria vem intensificando a sua política de concentração e verticalização. Com este processo, os citricultores, que estão sendo expulsos do setor, vêm financiando os “eleitos” para permanecerem, via diferencial de preços pagos pela caixa de laranja. Artigo recente do Cepea observa que na safra 2006/07 se registrou o maior diferencial de preços da história; na nossa visão, tais recordes continuarão a ser batidos em todas as safras até o total “saneamento”, quando sobrarão apenas “os duzentos amigos da indústria”.

Na próxima safra, antecipamos que “os eleitos” receberão por caixa valores que superarão os R\$ 20,00, enquanto os excluídos estarão recebendo US\$ 3 ou menos! O câmbio, o preço dos combustíveis, dos insumos, da mão-de-obra, a legislação, na maior parte das vezes correta, mas que impõe maiores encargos, as pragas e doen-

ças que não param de aumentar, vão dar sua contribuição para o desemprego, a concentração de renda e a violência...

Mais lamentável é que as instituições brasileiras e muitos produtores ainda acreditam que o problema será resolvido pelo “mercado”, mostrando uma total incapacidade de entender o que ocorre no setor.

A falta de concorrência fica muito mais evidente numa safra como a atual em que, apesar de os estoques mundiais estarem reduzidos a 50% do que eram em 2005, a safra paulista deve quebrar entre 20% e 35%; os preços e a demanda mundial crescendo, apesar da queda de consumo em mercados importantes como os EUA e a Europa ocidental, as indústrias não mostram nenhuma pressa em renovar contratos nem interesse em conquistar fornecedores para manter os compromissos com seus clientes.

O que vemos, apesar de estarem sendo investigados por cartel, é uma relação muito íntima de cooperação em lugar de competição. O “rodízio” de alguns grupos de citricultores entre as indústrias é feito para tentar encobrir a falta de concorrência.

O poder econômico e político do “oligopólio” paralisa as instituições e o governo. Dois anos e meio depois da “Operação Fanta”, a Justiça não liberou ainda todos os documentos para exame dos órgãos de defesa da concorrência, e estes pare-

cem não ter pressa. Mas os milhões de dólares gastos com os maiores escritórios de advocacia, com políticos que se prontificam a mudar a legislação do país e o que for necessário para garantir-lhes a impunidade, comprovam que o “oligopólio” teme a abertura dos documentos.

Bilhões de dólares são perdidos anualmente, as questões econômicas e sociais das regiões citrícolas agravam-se e todos fingem que o problema não lhes diz respeito!

Temos ainda a esperança de que a quebra da safra provoque uma reação nos preços, porém, apesar dos esforços do secretário e de alguns setores da Secretaria da Agricultura, os números da estimativa de safra para a laranja causaram uma enorme decepção, mas felizmente não tiveram maior repercussão no mercado, por falha da metodologia utilizada. Temos certeza de que não falta competência técnica ao IEA e à Cati, mas é preciso dar-lhes condições para aprimorar o seu trabalho e a reação da cadeia produtiva vai

certamente colaborar nesse sentido.

A este cenário adiciona-se a “eleição” do “novo”

Milhões de dólares gastos com escritórios de advocacia comprovam que o “oligopólio” teme a abertura dos documentos da Operação Fanta.

Conselho do Fundecitrus, farsa que produziu mais do mesmo, isto é, a indústria continua sendo “dona” do fundo, acolitada por um grupo de “amigos”, com talvez uma ou duas honrosas exceções, sempre dispostos a apoiá-la e aplaudi-la nos seus desmandos.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Prudente de Moraes, 514 (estacionamento da Credicitrus) ou pelo site www.associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6 mil exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP 14.700-120 - Bebedouro - SP

Fones (17) 3345-3719/3343-5180 - E-mail: associtrus@uol.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

Atividades da diretoria

1º e 2/4 – Reunião da Câmara Setorial da Fruticultura, em Brasília.

3/4 – Reunião da Adebe, em Bebedouro.

7/4 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, em S.Paulo.

8/4 – Reunião de presidentes de Câmaras Setoriais Temáticas, em Brasília.

9/4 – Reunião da Adebe, em Bebedouro.

16/4 – Reunião na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro.

18/4 – Reunião com citricultores, em Araraquara.

19/4 – Reunião da Adebe, em Bebedouro.

28/4 – Presença na abertura da Agrishow, em Ribeirão Preto.

29/4 – Jantar do Banco do Brasil, em Ribeirão Preto.

30/4 – Reunião com o presidente do Conselho de Desenvolvimento Rural, em Ribeirão Preto.

1º/5 – Coletiva na Agrishow, em Ribeirão Preto. Entrevista ao Canal Rural.

2 e 3/5 – Presença na Agrishow, em Ribeirão Preto.

5/5 – Reunião com o secretário João Sampaio Filho, em São Paulo.

8/5 – Presença na divulgação da estimativa de safra, na Secretaria da Agricultura, em S.Paulo.

12/5 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio.

13 a 16/5 – Secitap – Panorama atual da Citricultura, na Unesp-Jaboticabal.

20/5 – Reunião com produtores, no Sindicato Rural de Brotas.

Associtrus anuncia nova estratégia de comercialização de laranja

Inicialmente 300 mil caixas de 40,8 kg serão processadas por um grupo de produtores ligados à empresa Sucoop.

Cerca de 300 mil caixas de 40,8 kg de laranja serão processadas por um grupo de produtores ligados à empresa Sucoop e à Associtrus nesta safra. O anúncio foi feito pelo presidente da associação, Flávio Viegas, em entrevista coletiva na Agrishow, em Ribeirão Preto. Com a iniciativa, os citricultores pretendem transformar entre 15% e 20% de sua safra em suco, agregar valor ao produto e negociar o restante da fruta com outra indústria processadora, por meio de contrato, ou ainda no mercado spot.

Produtor deve destinar de 15% a 20% da sua fruta para processamento próprio para que tenha segurança para comercializar o restante da produção.

Pela operação, o produtor firmará contrato de venda da fruta com a Sucoop, que já tem uma cota para processá-la em uma grande indús-

tante da sua produção. A garantia de processamento da fruta dará mais tranquilidade ao citricultor que, diante de qualquer imprevisto, como o retardamento da colheita pela indústria, não perderá a fruta. Acreditamos que, com essa iniciativa, o preço no mercado irá subir significativamente", diz Viegas,

acrescentando que "a Associtrus oferece apoio na organização dos produtores, mas o contrato para o processamento é entre a Sucoop, empresa aberta para tal finalidade, e a indústria responsável pelo processo".

Além da bebida, os citricultores da Sucoop receberão os subprodutos do processamento, como o bagaço e óleos. Os produtores calculam que o custo de processamento - em torno de R\$ 1,20 por caixa de 40,8 quilos - seja coberto só



Anúncio – Renato Queiroz, Flávio Viegas e Luiz Régis Galvão Filho anunciam, na Agrishow, estratégia para dar novo fôlego aos citricultores.

com a venda desses subprodutos. "Não queremos competir com as grandes indústrias do setor, mas nos proteger, por meio da produção do suco, de épocas em que o mercado não está bom para a venda da fruta", explica Viegas.

A associação também organiza pools com o objetivo de ganhar maior poder de negociação com a indústria. "Não recomendamos o fechamento de contratos de longo prazo, mas quem optar por esse tipo de negociação, encontrará apoio na Associtrus, que poderá organizar grupos na tentativa de conseguir preços justos", finaliza Flávio.

Empenho

Secretário da Agricultura garante retomar negociações entre citricultores e indústrias

João de Almeida Sampaio Filho também se compromete a aprimorar o levantamento do parque citrícola paulista.

Em audiência com representantes da Associtrus, dia 5 de maio, o secretário da Agricultura e Abastecimento, João de Almeida Sampaio Filho, garantiu que retomará as negociações entre citricultores e indústrias e que divulgará números cada vez mais precisos da safra citrícola paulista. João Sampaio prometeu cobrar das indústrias as informações solicitadas na última reunião e que, até agora, não foram apresentadas pelas indústrias. "Acreditamos que, com a intervenção do secretário, as negociações possam ser retomadas", diz Renato Queiroz, da Associtrus.

Anunciadas a adoção de medidas para fortalecer o mercado interno como a introdução de suco de frutas na merenda escolar e a desoneração fiscal. O deputado estadual Davi Zaia (PPS), presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Citricultura, irá estudar a criação de uma lei que insira o suco de frutas nas repartições públicas e na merenda para aumentar as alternativas de comercialização e a renda dos pequenos e médios produtores. "As inicia-



Na secretaria – Representantes da Associtrus confiam no trabalho do secretário João Sampaio Filho.

tivas objetivam estimular o consumo do suco de laranja e baratear a aquisição do produto pelos consumidores brasileiros. A secretaria irá estudar maneiras de diminuir a carga tributária que incide sobre o suco e, dessa forma, estimular a venda", observa o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

A nova estratégia de comercialização da fruta adotada pela Associtrus tem o apoio da Secretaria da Agricultura. Para o secretário, os produtores passarão a ter maior poder de negociação. "Ficamos satisfeitos com o apoio

à Sucoop, empresa que ficará responsável pela intermediação entre processadora e produtores", diz Viegas.

Na audiência, os produtores também apresentaram sua preocupação quanto à falta de barreiras sanitárias e o registro de novas doenças nos pomares paulistas.

Fundecitrus - A respeito da nova composição do Conselho do Fundecitrus, João Sampaio disse que o órgão precisa de mais equilíbrio. "A formação do Conselho ainda não está adequada, existe um desequilíbrio entre a representatividade dos produtores e da indústria. Nem os representantes da Secretaria, nem do Ministério, têm direito a voto, por exemplo", observou, anunciando a presença da Associtrus na 30ª Semana da Citricultura, de 2 a 6 de junho, em Cordeirópolis.

O secretário irá agendar, em breve, audiência com o governador José Serra (PSDB). "Estamos confiantes na sequência das negociações e acreditamos que, nas mãos do secretário, uma nova realidade possa se fazer possível o quanto antes", finaliza Viegas.

Secretaria da Agricultura divulga estimativa da safra da laranja

Números acima do esperado causam estranheza em membros da própria Pasta. João Sampaio Filho admite rever previsão.

Pela primeira vez na história, a Secretaria da Agricultura divulga a estimativa de safra de um dos seus principais produtos, separadamente das outras culturas cultivadas no Estado. Os levantamentos, realizados pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), e os estudos do Instituto de Economia Agrícola (IEA/Apta) prevêem a produção de 368,2 milhões de caixas de 40,8 quilos, numa área de 691,26 mil hectares, área 1,7% maior que na safra passada.

Os números surpreenderam representantes de citricultores, da indústria e da própria secretaria. Informações do setor produtivo dão conta de que haverá queda de, no mínimo, 20% em função de fatores climáticos, de pragas e de doenças. "Ficamos muito satisfeitos com a iniciativa da secretaria ao divulgar oficialmente números da laranja, mas, para nossa surpresa, houve aumen-



Produtividade – Estimativa oficial surpreende representantes de citricultores, da indústria e da própria secretaria.

visão do processo. "Os números anunciados divergem muito das estimativas mais otimistas do setor. Sugerimos que se faça uma comparação das áreas computadas com dados de levantamentos por satélites, disponíveis na Unicamp, para alguns municípios, para verificar quais são os desvios entre as áreas informadas no

to em comparação com a estimativa anterior, enquanto todos os representantes do setor esperavam por queda significativa. Não entendemos como eles chegaram a números tão altos diante da realidade dos pomares paulistas, responsáveis por 80% da produção mundial", observa o presidente da Associtrus, Flávio Viegas. A associação enviou carta à secretaria sugerindo a re-

média de 1,9 caixa por pé, a produção em São Paulo seria de 235,6 milhões de caixas".

O secretário João Sampaio disse que **não** está descartada uma correção nos números na próxima estimativa. "Podemos estar usando metodologias diferentes dos produtores e das indústrias e formas diferenciadas de analisar a produtividade por árvore".

A maior divergência está no número de pés de laranja em produção, que chega a 31 milhões. "Os números divulgados pela secretaria são de que há 186 milhões de pés e o mercado trabalha com 155 milhões de plantas. A diferença de 31 milhões implica na produção de 60 milhões de caixas de 40,8 kg a mais", calcula Viegas.

Na divulgação do levantamento, foi apontada a evolução do plantio e da produtividade de laranja entre as regiões. Numa tabela, foram expostos os números de pés novos e em produção nas regiões citrícolas tradicionais como Araraquara, Limeira, Barretos e Catanduva e a migração do plantio para regiões novas do sudoeste do Estado como Avaré, Botucatu, Itapetininga. "A divulgação exclusiva para laranja sempre foi ponto de consenso no setor, uma reivindicação mais do que justa para que os números fossem apresentados de forma clara, única. O momento é histórico pela importância da laranja para a economia paulista. É preciso aprimorar os números e o objetivo é que, nos próximos anos, teremos um levantamento ainda mais correto", afirma Sampaio.

O Estado de São Paulo responde por mais de 90% das exportações brasileiras de suco de laranja. No ano passado, as exportações de suco de frutas (quase que a totalidade, de laranja) de São Paulo resultaram em US\$ 2,35 bilhões.

Nosso compromisso é transformar suas necessidades em serviços.

www.credicitrus.com.br

 **Credicitrus**

 **gruta**
AGROPECUÁRIA

www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

 **COOPERCITRUS**
IX FEACOOOP
06 a 08 de agosto de 2008



WWW.FEACOOOP.COM.BR

Comissão de Agricultura discute reforma tributária e endividamento

Deputados tentam resolver questões ligadas à agricultura e à pecuária.



Debate – Deputados aproveitam a Agrishow, em Ribeirão Preto, para discutirem questões ligadas ao setor rural.

Com o objetivo de discutir o endividamento dos agricultores e os impactos da reforma tributária sobre o agronegócio, a Comissão de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados se reuniu, dia 1º de maio, na Agrishow, atendendo a convite da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos).

O deputado Duarte Nogueira (PSDB-SP) fez uma análise da proposta de reforma tributária apresentada pelo governo e apontou diversas falhas, bem como aspectos que não beneficiam o agronegócio. “O tra-

balho da bancada é propor que a reforma tributária racionalize e simplifique o sistema, elimine distorções como a guerra fiscal e reduza a carga tributária de forma que seja focada na competitividade”, declara.

A senadora Kátia Abreu, também vice-presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), apresentou um estudo sobre os custos de produção agrícola no Brasil, notadamente da soja, do leite e da carne.

Após as apresentações, houve debate com a participação de lideranças de entidades do setor agrícola.

O presidente da Abimaq, Luiz Aubert Neto, destacou a relevância da comissão, que obteve importantes conquistas, como a ampliação do acesso aos benefícios previdenciários da atividade rural. “No momento em que se discute a nova política industrial, é importante que o setor de máquinas seja ouvido, no sentido de solidificar cada vez mais a proposta de desoneração. Faço questão de frisar: não existe país desenvolvido que tributa bens

de capital. É preciso que o Brasil entre na onda dos países desenvolvidos, promovendo a desoneração do setor e investindo em educação”, reivindica.

João Carlos Marchesan, vice-presidente da Abimaq, observou a necessidade de apressar a negociação da dívida do agricultor e provocar um debate entre a esfera política e a classe produtora. Ele pediu aos parlamentares maior empenho na redução da taxa flat de 4%, cobrada pelos bancos sobre os empréstimos concedidos para a aquisição desses equipamentos e também para tratores e colheitadeiras.

Participaram da reunião, os deputados Onyx Lorenzoni (DEM-RS), presidente da comissão; Duarte Nogueira (PSDB-SP); Ronaldo Caiado (DEM-GO); Moreira Mendes (PPS-RO); Pedro Chaves (PMDB-GO); Leandro Vilela (PMDB-GO); Paulo Piau (PMDB-MG); Vítor Penido (DEM-MG); Abelardo Lupion (DEM-PR); e Marcos Montes (DEM-MG), além dos senadores Kátia Abreu (DEM-TO) e Gilberto Goellner (DEM-MT).

A Associtrus esteve representada no evento pelo seu presidente, Flávio Viegas, e pelo conselheiro Renato Queiroz.

Aumenta registro de *greening* em São Paulo

Incidência é 44,4% maior que a do levantamento de 2007.

Levantamento do Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura) aponta que o *greening* está presente em 18,57% dos talhões de laranja do Estado de São Paulo. A incidência é 44,4% maior que a do levantamento de 2007, quando a doença estava em 12,86% dos talhões, que possuem, em média, duas mil plantas cada um.

Desde o primeiro levantamento, em 2004, a incidência da doença aumentou cerca de cinco vezes e meia. Segundo a Coordenadoria de Defesa Agropecuária, pomares de 162 municípios paulistas têm focos da praga. A Região Centro-Sul é a mais

afetada, com 27,6% dos talhões afetados. A Região Sudeste tem a doença presente em 24,7% dos talhões. Na sequência de contaminação vêm as regiões Oeste (3,85%), Norte (2,80%) e Noroeste (0,68%), mas todas têm índice de plantas sintomáticas menor que 0,04%.

A erradicação das plantas doentes, saída mais eficaz para controlar a doença, e a comunicação aos órgãos públicos da incidência do *greening* são obrigatórias pela Instrução Normativa (IN) 32 do Ministério da Agricultura.



Sintomas - As folhas apresentam coloração amarela pálida, com áreas de cor verde, formando manchas irregulares.

Volume

Flórida deve produzir 169,5 milhões de caixas

Projeção do USDA é a maior desde a safra de 2003/2004.

A produção de laranja dos Estados Unidos deve ficar em 10,1 milhões de toneladas na safra 2007/2008, de acordo com projeção divulgada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). O número é

estável em relação à projeção de abril, mas 33% superior ao volume produzido na safra 2006/2007, de 7,63 milhões de toneladas.

A produção da Flórida foi projetada em 169,5 milhões de caixas (7,58 milhões de to-

neladas). Se o volume projetado na safra for confirmado, será a maior safra desde 2003/2004. A produtividade do suco de laranja concentrado e congelado (FCOJ) na Flórida foi projetada em 1,65 galão por caixa.

Applaud[®]

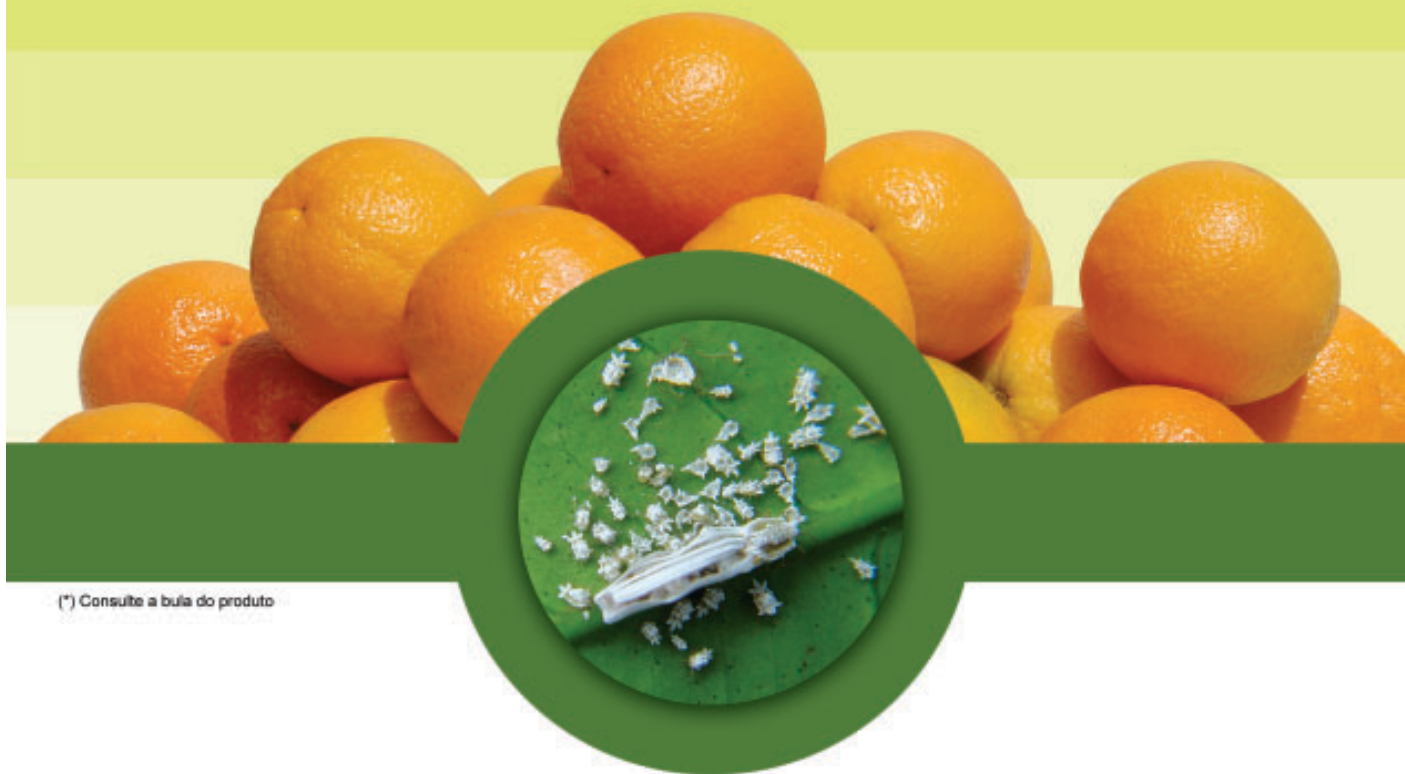
250

ORTHENE

750 BR

**A DUPLA DA ARYSTA LIFESCIENCE,
FAIXA VERDE, PARA O CONTROLE DE ORTHEZIA.**

• LONGO RESIDUAL* • AMPLO ESPECTRO* • SELETIVIDADE E PRATICIDADE*



(*) Consulte a bula do produto

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Use sempre com o equipamento de proteção adequada no local de aplicação. Evite contato com alimentos, água e animais domésticos. Nunca permita a utilização do produto por crianças ou adolescentes.

Consulte sempre um especialista agrícola. Venda sob responsabilidade especializada.



Arysta LifeScience

www.arystalifescience.com.br

Associados não são obrigados a contribuir com o Fundecitrus

Justiça garante o direito do produtor não ter desconto do pagamento da indústria a contribuição ao Fundo.

Por
Luiz Regis Galvão Filho



Sendo objeto social da Associtrus, dentre outros, o "incentivo a melhoria técnica da citricultura através de pesquisas e da divulgação das técnicas científicas de aprimoramento da cultura"; "manter serviço de defesa fitossanitária especializado, bem como rigorosa fiscalização no combate ao cancro cítrico e outras moléstias que atacam os pomares", etc., os citricultores ligados à Associtrus optaram, em 1977, pela criação do Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura), somente possível graças ao

desprendimento e ao espírito solidário dos associados, que concordaram em repassar ao referido Fundo toda a receita que era recebida pela Associtrus.

O fortalecimento econômico do Fundecitrus implicou no enfraquecimento da Associtrus, uma vez que, aproveitando-se da debilidade financeira desta Associação de produtores, e visando nitidamente a seus interesses específicos, as indústrias passaram a assumir o controle do Fundo. Com isso, impediu que a Associtrus continuasse a indicar o representante dos associados

na diretoria do Fundecitrus, bem como descumpriu acordo de proporcionar a alternância entre representantes das indústrias e dos produtores associados na presidência do Fundo.

Conclusão: tal quadro provocou a deterioração das atividades essenciais que levaram à criação do Fundecitrus, principalmente em razão da alteração estatutária imposta ao Fundecitrus, que mantém as indústrias com total domínio das políticas de atuação e da estrutura técnica e admi-

nistrativa do Fundo, além de alterar a forma de recolhimento da contribuição. A Associtrus, a pedido de centenas de associados, promoveu o desligamento destes do Fundecitrus, o que se deu através de Interpelação/Notificação Judicial, promovida em nome de cada associado - processo 1.699/07, que tramitou na 4ª Vara Cível da Comarca de Araraquara (SP).

Para melhor compreensão dos fatos e

No site da Associtrus, cópia de petição promovida contra o Fundo.

dos fundamentos utilizados para o referido desligamento, os associados poderão acessar o site

da Associtrus, onde é possível a visualização de cópia da petição inicial promovida contra o Fundo.

Importante ressaltar que, se algum associado da Associtrus pretende continuar contribuindo com o Fundecitrus, basta que entre em contato com este Fundo e solicite os documentos para formular a respectiva adesão. Caso contrário, orientamos que comuniquem a indústria compradora de suas frutas de que não deverão reter qualquer numerário dos seus pagamentos para direcionar ao Fundecitrus. Neste caso, relativamente aos produtores que estiverem firmando novos contratos, devem os mesmos exigir a exclusão de toda e qualquer cláusula que possibilite desconto a favor do Fundo.

Com o desligamento do quadro de associados do Fundecitrus, os produtores não mais estarão obrigados a realizar quaisquer recolhimentos ao Fundo, mesmo que constando cláusulas nesse sentido nos contratos eventualmente em vigor.

A Associtrus permanece à disposição de seus associados para eventuais esclarecimentos que se fizerem necessários. Orientações jurídicas pelo e-mail juridico@associtrus.com.br.

Muita atenção com a Cláusula de Preferência!

O Departamento Jurídico da Associtrus alerta para a chamada **Cláusula de Preferência**, com a qual a indústria compradora da atual safra ganha a preferência, em igualdade com terceiros, das safras seguintes e, ainda, terá o direito de saber a proposta que o contratado obtiver de outras empresas, para depois decidir pela aquisição ou não da fruta. Caso o produtor não comprove

a existência de proposta superior à da contratante, na próxima safra, a indústria terá preferência e pagará o valor oferecido por ela. Os R\$ 13,00 por caixa de 40,8kg de hoje podem ser reduzidos em menos da metade na próxima safra.

Cuidado! Citricultor, não conceda a **Cláusula de Preferência**. Não assine qualquer contrato sem consultar um advogado.

AgriCerto, você percebe na caixa e na caixa.

O sistema integrado AgriCerto foi especialmente desenvolvido para facilitar a gestão da propriedade agrícola organizando processos, identificando os custos por área, atividade, cultura e negócio, gerando informações para tomada de decisão.

sistema
de gestão
agrícola



AgriCerto
www.agricerto.com.br
Tel.: (11) 4330-4884

Produtores denunciam falta de concorrência na citricultura

Citricultores lamentam exigências da Instrução Normativa nº 20, falta de barreiras sanitárias em SP e discutem vários assuntos em Araraquara.

A Associtrus reuniu produtores na sede da Feraesp (Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo), em Araraquara, para transmitir as últimas informações do setor, apresentar novas estratégias de comercialização da fruta e discutir sobre a importância da união dos citricultores em favor de ações voltadas para a divulgação das reivindicações do setor produtivo.

As propostas da associação foram bem recebidas pelos citricultores, apesar de algumas queixas quanto à negociação de preços com a indústria e às exigências da Instrução Normativa nº 20, de fevereiro de 2002, que estabelece os requisitos para comercialização de produtos vegetais em unidades da Federação com ocorrência da mosca negra. As regras atuais impedem o



Trabalho - Kal Machado, Avelino A. da Cunha, deputado Davi Zaia (PPS), Flávio Viegas e Luís Carlos de Moraes (PSDB).

comércio de frutas dessas regiões em todo o País. "Eles querem segurar a fruta em S.Paulo e derrubar o preço. O produtor ficará no prejuízo mais uma vez. Uma alternativa seria exigir o cumprimento da Instrução apenas nos municípios que registraram foco da praga", sugerem os produtores.

O deputado estadual Davi Zaia (PPS) lamentou a falta de estrutura da Vigilância Sanitária. "As barreiras são extremamente importantes mas, infelizmente, ainda não

há estrutura adequada para garantir o controle de entrada e saída dos frutos em São Paulo", observa.

A Secretaria da Agricultura, por meio da Comissão Técnica de Citricultura, solicitou ao Ministério da Agricultura (Mapa), revisão da Instrução Normativa nº 20.

O estabelecimento de uma agenda de encontros para discutir as questões do setor, semelhante ao que acontece com os produtores de cana, e a criação de uma agência reguladora para o agronegócio são sugestões do presidente da Amcisp (Associação dos Municípios Citrícolas do Estado de São Paulo) e assessor do deputado federal Mendes Thame, Kal Machado.

O prefeito de Pirangi, Luís Carlos de Moraes, e o representante da Feraesp, Avelino Antônio da Cunha, também participaram do encontro.

Regras atuais impedem comércio de frutas em todo o País.

Flávio Viegas reeleito para a Câmara da Citricultura

Órgão é um dos mais importantes no aconselhamento do Mapa, sobretudo para interação das cadeias produtivas com o Governo Federal.

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, foi reeleito para a Câmara Setorial da Citricultura. Vale observar que as câmaras setoriais, ao lado do Conselho do Agronegócio (Consagro), constituem-se nos mais importantes órgãos de aconselhamento do Ministério da Agricultura e, através delas, as cadeias produtivas interagem com o Governo Federal. "A expectativa é de buscar apoio para que a

cadeia citrícola possa incrementar a sua atuação no sentido de fortalecer a economia, criar empregos e distribuir renda de forma social e ambientalmente sustentável", diz Viegas.

À frente da Câmara desde a sua criação, Viegas acredita que a maior contribuição do órgão tem sido buscar soluções para os principais problemas dos produtores. "Até a criação da Câmara

Setorial, a cadeia era representada pelo setor industrial, mais organizado, que encaminhava os problemas sob sua ótica. Nosso trabalho tem sido o de assegurar também aos produtores o encaminhamento de seus pleitos e contribuições. À medida que todos os elos da cadeia podem manifestar-se democraticamente, as assimetrias ficam reduzidas e, desta forma, a Câmara contribui para a regulação do setor", observa Viegas.

A reeleição de Flávio Viegas representa o fortalecimento dos citricultores e da Associtrus. "É mais um passo importante no fortalecimento da cadeia produtiva e na direção de democratizar as informações e aumentar e distribuir a renda de forma a assegurar uma remuneração adequada, aos riscos e investimentos", finaliza Viegas.

STIMULATE
Citrus

Maior brotação outonal, com muito mais laranja

- Mais raízes
- Mais brotações e ramos
- Formação mais rápida do pomar
- Maior pegamento de flores e frutos
- Frutos maiores
- Maior produtividade e rentabilidade

Stoller do Brasil Ltda. Fone/Fax: (19) 3707-5288 - www.stoller.com.br - info@stoller.com.br

Produtor é obrigado a abandonar a laranja

Sem dinheiro para investir nos pomares, citricultores cedem suas terras para culturas mais rentáveis e cujo mercado é transparente.

O entrevistado do Informativo Associtrus é o ex-citricultor e agrônomo com pós-graduação em Administração Rural (FGV) e MBA pela Fundace (Coopercitrus-Pensa), Marcos Schrank Araújo.

Membro de tradicional família de citricultores paulistas - seus pais deram início à cultura na década de 1960 -, Marcos fala de sua trajetória na laranja e da tristeza de ser expulso da atividade pela indústria processadora que, ao não receber suas frutas, o deixou sem condições de continuar a investir nos pomares. Há três anos, as terras - que chegaram a produzir 800 mil caixas de 40,8 kg - cederam espaço para a cana-de-açúcar e a seringueira que, além de mais rentáveis que a laranja, possuem um mercado transparente de preços.

Associtrus - Quando sua família entrou para a citricultura? Fale de sua trajetória no setor.

Marcos - O início foi na década de 1960, ficamos na atividade até três anos atrás. Na década de 1980, chegamos a 800 mil caixas; na época, éramos considerados grandes produtores. Na família, temos quatro agrônomos.

Associtrus - A citricultura era economicamente viável?

Marcos - Sem dúvida, era negócio muito melhor, os produtores conseguiam expandir suas plantações, paralelamente ao crescimento das indústrias processadoras. Atualmente há concentração de plantio de laranja por indústrias processadoras e grandes grupos.

Para se ter uma idéia, nos anos de 1995-1996, segundo o IEA, existiam cerca de 27 mil citricultores, hoje a Associtrus estima que sobraram apenas oito mil, demonstrando que o negócio citricultura ficou no mínimo duvidoso.

Associtrus - Há quanto tempo decidiu abandonar a atividade? Por quê?

Marcos - Na verdade, nunca quis abandonar a citricultura. O que aconteceu foi que a



Expulsão - Marcos Schrank Araújo não vê perspectivas para a citricultura.

indústria quis mudar as condições contratuais no meio da safra (1999-2000) e, como não conseguiu, parou de receber nossas frutas. Sem dinheiro, não se pode manter a qualidade dos pomares, em consequência, entramos num processo de exclusão da atividade. Praticamente fomos expulsos.

Associtrus - O que fez com a área plantada de laranja? Implantou outra cultura? Qual? Por quê?

Marcos - Após os problemas com a falta do cumprimento do contrato por parte da indústria, gradativamente, as áreas de citros foram sendo transformadas em lavouras de cana-de-açúcar e seringueiras. O principal motivo para escolhermos estas culturas foram a transparência e a credibilidade das usinas de açúcar e álcool e das que processam a matéria extraída da seringueira. As relações comerciais da borracha e da cana se baseiam num mercado muito transparente, em que o produtor tem acesso a preços reais do mercado. Já no negócio da laranja encontramos os mais variados tipos de preços praticados pela indústria, por isso alguns ganham, outros nem sempre.

Associtrus - Encontrou dificuldades para negociar com a indústria como citricultor? Quais?

Marcos - A negociação de qualquer produto sempre exige muito das partes envolvidas. A diferença é que antigamente os contratos uma vez assinados eram pra valer. Hoje só vale se for conveniente para a indústria, a exemplo do que aconteceu comigo.

Associtrus - O senhor fez parte de um grupo que moveu ação contra a Cutrale (safra de 1999) e conseguiu vitória nos tribunais. Fale desse processo e do fato de os citricultores prejudicados não terem medo de recorrer à Justiça.

Marcos - Quanto aos processos contra a Cutrale, o que já mencionei nesta entrevista é o suficiente, pois as decisões judiciais são públicas e estão à disposição de qualquer pessoa. Quanto à importância de se lutar pelos nossos direitos, devemos parar de atuar por conveniência e passarmos a agir por convicção, inclusive fortalecendo as entidades que lutam por nós.

Associtrus - Como o senhor vê a citricultura hoje? Há perspectivas?

Marcos - A citricultura hoje está limitada a alguns privilegiados. Não sei até quando, estou convicto de que as indústrias estão buscando a auto-suficiência. As indústrias estão plantando muita laranja ano após ano, minimizando a necessidade de frutas de fornecedores, isso a coloca numa posição muito mais forte na hora da negociação. Vai virar quase um favor a compra das frutas e se a indústria quiser poderá escolher de qual produtor ou pool não comprará mais. Fora isso os custos de produção crescem ano a ano, devido principalmente a problemas fitossanitários. A conclusão, em minha opinião, é que praticamente não há perspectiva. Mesmo assim, se alguém quiser continuar na atividade, o mais importante hoje não é ter um bom pacote tecnológico para produzir e sim uma equipe de advogados para tentar se proteger um pouco mais.

"Nunca quis abandonar a citricultura. Ocorre que a indústria quis mudar as condições contratuais no meio da safra e parou de receber nossas frutas".

Sua lavoura em tempo real.

Triângulo

(34) 9107-3489

www.fertilidadeemtemporeal.com.br

Aberto a Negociação

Venda Permanente de Muda de Ótima Qualidade

Contato:

(17) 3342-5111

ottomahle@mdbrasil.com.br

Mahle

GRUPO BORGES

Associtrus reúne produtores em Brotas

Associação cumpre meta de levar informação às regiões citrícolas.



Mais de quarenta citricultores de Brotas e região participaram, dia 21 de maio, no Sindicato Rural do município, da palestra da Associtrus proferida pelo seu vice-presidente Douglas Kowarick. Atentos à exposição, eles se informaram da atual situação do mercado citrícola e da nova estratégia de comercialização de laranja.

Apresentada a proposta dos produtores que pretendem

processar pelo menos 300 mil caixas de 40,8 kg nesta safra através da Sucoop. "Eles se interessaram pela palestra e demonstraram apoio às ações encabeçadas pela Associtrus. Destacamos a importância da união da classe produtiva para a conquista de seus direitos e de novas oportunidades no mercado", informa o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

Com a realização dessa palestra, a Associtrus cumpre sua meta de levar informação às diversas regiões citrícolas do país. Em março, a associação esteve em Araraquara.

Lacuna

Agronegócio perde um grande líder

O agronegócio brasileiro perdeu um de seus grandes líderes. Leopoldo Pinto Uchôa não apenas foi um dos criadores da Coopercitrus e da Credicitrus, mas se destacou, sobretudo, pela compreensão da importância do agronegócio para o país e pelo conhecimento de suas fragilidades que o colocam em risco.

O maior risco é a falta de organização dos produtores, o que impede a retenção de renda e gera, a qualquer contratempo, uma crise que afeta grande parte da cadeia produtiva e em particular as cooperativas que ele dirigiu. O endividamento do agricultor e os problemas sanitários tão caracte-

rísticos do agronegócio são conseqüências da baixa rentabilidade.

O suporte que Leopoldo sempre deu às associações de produtores vem da profunda compreensão de que a saída para as assimetrias que caracterizam as cadeias produtivas do agronegócio e em particular da citricultura - a origem das instituições que dirigiu - depende da organização dos produtores em associações fortes, representativas e independentes.

A Associtrus, profundamente chocada com o seu desaparecimento, tem certeza de que a filosofia que pautou a vida de

Leopoldo será mantida dentro das cooperativas que fundou e das milhares de associações que sempre se inspirarão em seu exemplo.

Saudade – Leopoldo Pinto Uchôa deixa destacada folha de serviços prestada ao agronegócio brasileiro e ao cooperativismo mundial.



Exigências da NR 31

Para garantir a segurança dos trabalhadores rurais na colheita de laranja, os citricultores já devem se preparar. A Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de São Paulo (SRTE-SP), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), promete fiscalização rigorosa nos pomares do Estado, por causa das muitas irregularidades registradas na safra passada.

O auditor fiscal do trabalho do MTE, Edmundo de Oliveira Neto, observa que os principais itens referentes à segurança e à saúde do trabalhador rural em pomares de laranja são os equipamentos de proteção individual (EPIs), o transporte de trabalhadores e as instalações

fornecidas pelo empregador aos funcionários. O EPI exige que o empregador ofereça proteção para a cabeça e os membros inferiores e superiores dos trabalhadores. Para a cabeça: óculos de segurança e touca árabe ou chapéu de palha, para prevenir a insolação e preservar a integridade física do empregado. Para os membros superiores (ombros, braços e mãos), exige-se o uso de luvas e mangotes de pano; e para os membros inferiores (pernas e pés), é preciso que todos os empregados recebam calçados especiais (botinas) e caneleiras, para evitar acidentes com cobras e outros animais peçonhentos.

O uso de 'bolsas' para carregar os frutos colhidos é aceitável, mas, pela lei, mulheres não podem carregar peso acima de 20 quilos e homens mais de 60 quilos por área maior que 30 metros.

Transporte - Entre as determinações da NR 31, publicada em março de 2005, o veículo deve ter autorização emitida pela autoridade de trânsito competente. Em São Paulo, essa autorização é dada pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER). O motorista deve ter as habilitações exigidas (categoria D) e curso de capacitação de condutor de veículo de transporte coletivo de passageiros. As ferramentas devem ser transportadas em compartimento seguro e fixo e separadas dos passageiros.

ATACADISTA DE HORTIFRUTI

Compra de Frutas Selecionadas

Cel.: (33) 8408-1865

Informativo ASSOCITRUS

Vieira Junior

HORTIFRUTI

marcio_vieirajunior@yahoo.com.br